

Rua dos Horizontes

—— JÉSSICA LACERDA ——

intransitiva
• revista

HERANÇAS QUE RECEBEMOS, LEGADOS QUE DEIXAMOS (V. 5, N. 2, 2021)

Rua dos Horizontes

Jéssica Lacerda —————

Era uma manhã de 1997. Minha mãe grita:

— Filha, calça o sapato, vamos sair!

Paro de pedalar e saio correndo; passo pela despensa, desvio dos pilares, tento espiar pelos dois portais na parede, procuro os desenhos de giz no chão e pulo o castelo de lego. Cheguei. Pela porta da cozinha observo minha mãe: guarda a louça, cobre a comida, varre o chão, tira o avental, arruma o cabelo, escora na porta e diz:

— Ainda está descalça?

Na pressa saímos. O caminho era desconhecido e o destino: uma casa. Entro pelo portão, caminho pelo quintal, toco nas folhas das árvores, pulo os buracos da grama, digo ‘oi’ para a cabra. Estou sonhando? Tento conectar cada detalhe. Chego na varanda e a mesa atrapalha a passagem. Uma porta, uma sala, uma cozinha, um banheiro e nenhum móvel. No canto do quarto um espelho de chão.

Vejo minha imagem e me encaro. Todo o barulho em volta some. De repente sinto a mão da minha mãe sobre meu ombro me envolvendo em seu abraço e vejo o retrato, somos nós, mãe e filha. No meu ouvido ela diz:

— Gostou da casa? Será o nosso recomeço.



Seguro a respiração e respondo:

— Eu prefiro a nossa casa.

Pelo espelho nossos olhares se encontram e meus pedaços escapam.

— Um dia você vai entender.

Me confundo em nós. Ela disse isso para mim ou para ela?

Ela cerra os olhos e me solta, como um barqueiro que lança seu barco ao mar, mas fica no cais do porto e acena ao vê-lo partir. Eu estava a bordo observando a distância crescer entre nós; perdendo-a de vista me sinto balançar, estou indo em direção a um mar revolto e tento me segurar na borda.

O que eu precisava saber? Eu tinha sete anos e entendia algumas coisas: sabia que os desenhos de giz no chão saiam com água, que minha amiga Marina morava a duas casas da minha, que meu irmão nasceu no dia dez de fevereiro, que os portais na parede nos dividem com o vizinho, que as bonecas são proibidas no castelo de lego e que para brincar na Rua dos Horizontes você me passava por cima das grades do portão; sei que as feridas na sua pele são segredos...

Respiro. Volto à imagem no espelho e os ruídos da realidade me encontram.

O que me espera se eu olhar em volta?

Hoje sei: anos de marés de tempestades.

Sobre a autora

Jéssica Lacerda possui graduação em Artes Visuais pela Universidade Paulista (2018). É especialista em História da Arte da Cultura Visual pela Universidade Cândido Mendes. Atualmente, é mestranda em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).